

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE COM TENDÊNCIA SUICIDA

NURSING WELCOMING FOR ADOLESCENTS WITH SUICIDAL TREND

¹ARAUJO, Shara, Gonçalves; ²FRANCISCO, Odair

^{1e2}Curso de Enfermagem - Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A ideação suicida tem sido um assunto muito tratado nos últimos tempos, porém, o tabu ainda persiste. A ideação e seus motivos muitas vezes são motivos de piada para a população, entre os quais identifica-se a falta de atenção necessária para a vítima. A fase da adolescência pode ser a mais conturbada, pois trata-se do período de vida para o qual o indivíduo encontra-se em fase de transição entre a infância e a vida adulta e assim, surgem os medos e receios no seu futuro e o que o espera. Não existe um motivo concreto para o porquê do suicídio e a ideação em adolescentes terem índices tão elevados, mas que caso seja identificado o que os afligem, há grandes probabilidades de evitar novos casos. Contudo, a enfermagem tem um papel fundamental para a prevenção, auxiliar no acolhimento e no diagnóstico, assim como no amparo para possíveis ocorrências de novos casos de tendências e com isso, abaixar os índices de suicídio na adolescência.

Palavras-chave: Acolhimento; Adolescente; Atenção; Enfermagem; Suicídio.

ABSTRACT

The Suicidal ideation has been a subject much discussed in recent times, however, the taboo still persists. The Ideation and its motives are often jokes for the population, thus not having the necessary attention for the victim. Adolescence can be the most troubled phase, as it is where you find yourself between adulthood and the childhood, so fears and apprehensions arise in your future and what awaits you. There's no concrete reason why suicide and ideation in adolescents have such high rates, but if what ails them is identified, there is a high probability of preventing new cases, however, nursing plays a fundamental role in prevention, support the new cases and with that, lower the suicide rates in adolescence.

Keywords: Reception; Adolescent; Heads Up; Nursing; Suicide.

INTRODUÇÃO

Suicídio é o ato consciente onde consiste em tirar a própria vida, ou seja, é quando o indivíduo escolhe quando é a hora para por fim a sua vida, esse desejo de auto aniquilamento surge quando há a necessidade de acabar com uma dor psicológica insuportável, normalmente, enquanto o indivíduo vive uma fase de vulnerabilidade, quando deixa os pensamentos de sofrimento tomar conta de si. (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O suicídio e a tentativa de suicídio não deve ser considerado uma doença e sim um agravo, visto que trata-se de um ato doloroso em que a pessoa tem o poder de tomar a decisão, geralmente o indivíduo possui características específicas para cometer tal ato, como por exemplo, os quais possuem problemas psicológicos, que

não apresentam uma boa relação familiar e em seu ciclo de amizades, ou até mesmo que vivenciaram momentos de angústias e de sofrimento, na qual é tão intensa que procuram suicídio como solução. (SCHILICHTING *et al.*, 2018).

O suicídio é enumerado como a segunda maior causa de morte de jovens de 15 a 24 anos no mundo, sendo considerado assim um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os jovens desta faixa etária são considerados mais vulnerável aos atos suicidas por estarem passando por mudanças drásticas em sua vida, nesse contexto, a *World Health* sugeriu em 2014 medidas preventivas a tentativas de suicídio, juntamente com ocorrências de suicídios, sendo que cada registro é um importante preditivo para novos casos, abrindo um leque de possíveis características em indivíduos que possui ideações suicidas. (ZANETTE *et al.*, 2020).

Para a maioria dos jovens, a adolescência é uma fase da vida que pode apresentar períodos conturbados, é o ciclo em que o jovem deixa a infância e começa a dar os primeiros passos para a vida adulta, tendo mudanças visíveis em termos sociais e psicológicos. Neste período, o jovem tende a sentir medo, anseio e ambição pela vida, ele busca por sua identidade, nota mudanças em seu corpo, em seu meio social e procura a independência. Levando em conta todas essas modificações que ocorrem em sua vida, o jovem precisa ter apoio de sua família, é nesse instante que se pode ser identificado possíveis patologias que acarretarão em transtornos mentais. (FARIAS; NOGUEIRA, 2019)

Geralmente, antes do jovem apresentar tendências aos pensamentos suicidas, geralmente também apresentam comportamento auto lesivo (CAL). Tal reação surge quando o indivíduo vive uma adolescência conturbada, onde não consegue ver uma perspectiva em sua vida e também, se acha incapaz de passar pelas mudanças deste ciclo, sente-se sozinho e se isola e desta maneira, surge a depressão, solidão, tristeza, ansiedade, angustia, que são os determinantes de risco mais ligados a comportamento suicida. (PESSOA *et al.*, 2019).

A enfermagem atua sobre um importante papel no acolhimento às vítimas de tentativas de suicídio e assistência aos familiares das vítimas. O enfermeiro é profissional que estabelece o primeiro contato o qual a vítima irá ter após o ato de tentativa de suicídio e portanto, precisa estar preparado para ajudar o adolescente.

O enfermeiro atua no âmbito da atenção primária, de forma a conduzir o a atenção ao adolescente com ideações por meio da visita domiciliar ou consultas de

enfermagem. Tal profissional, atua ainda na realização de orientações para a melhora dos pensamentos auto lesivos e essas ações mostram ser de extrema importância para a prevenção de novos casos. (SOARES; NASCIMENTO, 2017).

Deste modo, o presente projeto terá como objetivo descrever, com base na revisão de literatura, o perfil do adolescente com pensamentos suicidas e concomitantemente, identificar o papel do enfermeiro na assistência de saúde para a prevenção de suicídio de adolescente.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de forma analítica para compreensão das ideações suicidas no adolescente frente a vivência. Para o trabalho, optou-se em busca nas plataformas GOOGLE ACADÊMICO, BIREME/BVS; SCIELO, capítulos de livros e revistas acadêmicas. Para a busca dos artigos, utilizou-se os unitermos: suicídio; atenção; acolhimento; adolescentes; enfermagem. As palavras chaves utilizadas neste trabalho estão devidamente indexadas na plataforma Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os artigos foram escolhidos mediante a leitura criteriosa dos resumos, em seguida foi analisado cada artigo de modo integral para obtenção de informações para citações coerente no trabalho. Foram utilizados na elaboração deste projeto um total de 25 artigos, publicados em língua portuguesa, selecionados mediante o tema específico do trabalho, sobre o recorte temporal de 2009 a 2022.

DESENVOLVIMENTO

ADOLESCÊNCIA

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera que a adolescência inicia-se a partir dos 12 (doze) anos e se tem o fim nos 18 (dezoito) anos, porém, esta idade pode se variar, pois é reconhecível que cada indivíduo tem seu tempo de início e término desta fase. (BRASIL, 1990).

Na adolescência, o jovem passa por um período repleto de transformações físicas, psicossocial e psicossocial, trata-se de uma etapa em que o jovem entende que vive uma fase transitória de sua infância para a fase adulta e que nesta nova fase da sua vida, acumular-se-ão as responsabilidades e com isso, o medo dos desafios que vai ter de enfrentar, são mudanças drásticas e conflituosas, pois de um lado há um jovem que almeja crescer, ser independente, frequentar lugares novos,

e do outro lado, há um jovem com saudade do seu passado que tem a sensação de deixar algo para trás. Neste momento em que a adolescência começa a ser dolorosa, pois é uma etapa em que oscila com a infância que assim, proporciona vivências de momentos infantis e a vida adulta, com ambição no futuro. (SANTANA *et al.*, 2021).

Em comparação com outras fases da vida humana, o adolescente não passa por grandes índices de adoecimento físico, mas, por outro lado, alguns adolescentes passam por esta etapa da vida de uma maneira mais intensa e assim, apresentam um nível de sofrimento emocional elevado quando ficam encontram-se frente aos problemas com uma dificuldade maior ao qual rotineiramente já estão acostumados. Tal sofrimento pode afetar a adaptação nas mudanças de sua vida familiar, escolar e social e nesta conduta, deixa-o mais vulnerável à dor e isolado ao seu meio de costume, o que pode influenciá-lo a ter comportamentos autodestrutivos. (GABRIEL *et al.*, 2020).

Conceitos de desenvolvimento durante a adolescência

Conforme Farah e Sá (2008), há quatro tipos de desenvolvimento no período da adolescência, dentre eles:

Desenvolvimento Físico

O desenvolvimento físico é basicamente as mudanças que ocorrem no corpo e trata-se do momento em que as alterações hormonais encaminham para entrada da puberdade e neste instante, se desencadeia uma série de mudanças corporais, como o ganho de peso, altura, muscular e esquelético. Em seguida, começa o amadurecimento dos órgãos reprodutivos, é onde a puberdade mostra os primeiros sinais de amadurecimento sexual no adolescente, sendo que nas meninas, começa com a primeira menstruação, em média com 12 a 13 anos, e nos meninos se dá início com a produção de espermatozoide, por volta dos 12 a 16 anos.

Desenvolvimento Psicosexual

Ele se dá início no desenvolvimento físico, entretanto, os pensamentos sexuais começam nesta fase, as mulheres ficam mais emotivas e tendem a ter uma mudança na sua vida social, na maioria das vezes, elas tendem a procurar colegas que estejam passando pelo mesmo processo que elas, já para os homens. Esta mudança tende a ser de uma forma mais tranquila. No desenvolvimento psicosexual

também ocorre a troca de contato entre o grupo de uma forma mais 'madura' e nesta fase, ocorrem os primeiros interesses sexuais do adolescente.

Desenvolvimento Psicossocial

Este momento pode ocorrer turbulências muito importantes para a vida do adolescente e identifica-se como um momento o qual acontece a despedida da sua infância e os primeiros passos para a vida adulta. Nesta fase, o adolescente já está perplexo nas mudanças físicas e sexuais que acometeram de seu corpo e que por fim, fica com um sentimento de saudade, medo misturado com o anseio pelo seu futuro. Nesta fase o adolescente precisa se descobrir novamente, os seus gostos mudam, suas fantasias, seu meio social, isso pode deixa-lo mais instável, tendo mudanças bruscas de humor, todos esses sentimentos podem trazer resultados negativos e dolorosos para a sua adolescência.

Desenvolvimento Cognitivo

O momento em que as ideias, pensamentos, linguagem, memórias se tornam mais maduras, com um propósito diferente de quando estão na sua infância. Segundo a teoria de Piaget, as ideias com mais complexidade (operações formais) tem relevância entre os 12 a 16 anos, também é neste período que o adolescente tem a capacidade de pensar do real ao possível, dando vida na sua imaginação, e sempre pensar em uma solução para cada problema que aparece em sua realidade.

IDEAÇÕES SUICIDAS/ SUICÍDIO

'SUICÍDIO' uma palavra difícil de se pronunciar pelo fato de carregar tanta dor e sofrimento, porém, nos dias de hoje se torna cada vez mais comum falar sobre casos tristes de adolescentes que tentaram ou até mesmo conseguiram o autoextermínio. Mas a pergunta que sempre se faz 'PORQUÊ?' porque um jovem que está na fase mais bonita da vida e sem 'problemas' quer acabar com ela? A resposta é simples, por mais que a adolescência seja um momento 'fácil', há problemas que são grandes o bastante para o adolescente, é o período de transformações, período de mudanças, e é onde essas mudanças acabam trazendo muita dor, angústia, e medo do futuro, trazendo uma série de problemas psicológicos, uma das causas mais comum para a ideações suicidas, além disso problemas familiares trazem grande tormento para os jovens. (DELBONI, 2021).

Segundo Pessoa (2019) o suicídio é a segunda maior causa de morte de adolescentes entre 15 a 24 anos no mundo, no total, mais de 800 mil pessoas colocam fim na própria vida, totalizando uma morte a cada 40 segundos, neste cenário, o Brasil é oitavo país nas Américas e o quarto país latino - americano com maior crescimento no índice de suicídio em adolescente.

Transtorno depressivo

A depressão está na cabeça, mas não da maneira em que as pessoas imaginam, a cada instante o nosso cérebro realiza diversas reações químicas, quando o indivíduo está deprimido ocorre alterações químicas em partes específicas do cérebro e neurotransmissores nos quais são substâncias importantes para a transmissão de informações para outras células, essa transmissão fica comprometida por seus níveis estarem alterado. (BATISTA *et al.*, 2019).

A serotonina, noradrenalina, dopamina, glutamato são algumas das substâncias que realizam comunicação entre neurônios, mas no momento em que o indivíduo está sobre crises depressivas há uma escassez desses neurotransmissores, os quais fazem com que os neurônios tenham dificuldade de ativar os estímulos e desta forma, surgem os primeiros sintomas (alteração de humor, falta de prazer em realizar atividades que antes eram adoráveis). (MOURA, 2022).

Além da bioquímica do cérebro, outros fatores que são as principais causas da depressão são fatores genéticos, onde estudos mostram que em média 40% dos casos a genética teve alta influencia quando o indivíduo sofre eventos vitais desencadeando episódios depressivos, além de fatores ambientais. (EQUIPE DANONE NUTRICIA, 2020).

Embora o transtorno depressivo afete todas as idades, o maior índice de desenvolvimento é na adolescência. Anualmente 9% dos adolescentes entre 12 a 17 anos tenham vivenciado pelo menos 1 episódio de depressão, e apenas 40% desses foram tratados corretamente. (SCARPATI; GOMES, 2010).

A literatura expõe evidências em que mostra que o período da adolescência é um período crítico onde está sujeito a mudanças em todo o seu ser, fazendo com que o jovem fique vulnerável aos fatores de risco que podem ocorrer, como separação dos pais, problemas no seu âmbito social, experiências de violências

física e/ou psicológica, dependência alcoólica, podendo levar a problemas psicológicos sérios. (PASINI *et al.*, 2020).

A partir do momento em que o adolescente sofre por mudanças drásticas, que sejam fora do seu comum, pode ocorrer o começo de episódios depressivos, que por muitas vezes pode se passar despercebido por seus familiares e colegas. Essas mudanças como alteração de humor, irritabilidade, baixa autoestima, alteração no apetite e sono são sinais que o jovem está passando por problemas em seu interior. (BRITO, 2011).

PERFIL

Identificar o perfil de um adolescente que apresenta ideações suicidas trata-se de uma tarefa complexa, porém é possível. Quando um jovem vive uma adolescência conturbada, tanto no seu relacionamento com os seus pais, tanto na escola com os colegas, já é um sinal de que o jovem precisa ser observado, em alguns casos, o adolescente consegue viver com seus problemas e enfrentá-los sem ter pensamentos de autolesão, mas, na maioria das vezes, isso não ocorre, dando início a uma série de comportamentos depressivos. No entanto, as ideações suicidas não estão relacionadas a um único fator, o pensamento de autoextermínio pode estar relacionado a genética, fatores biológicos, psicológico, sociais, econômicos e sociais. (PESSOA *et al.*, 2010).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS

Segundo Santana (*et al.*, 2021), o adolescente que apresentam ideações suicidas ou tentam suicídio se sentem sozinhos e desamparado, muitas vezes seus pais e colegas não conseguem conversar com o jovem para tentar amenizar a sua dor, e outras vezes, o próprio adolescente não se abre com medo de ser julgado. Nesse contexto, a enfermagem precisa estar sempre disposta a amparar o adolescente, dar seu apoio sem julgamentos, o jovem precisa criar confiança no enfermeiro para que ele consiga lhe falar dos seus medos e receios, o enfermeiro precisa entrar no mundo do adolescente, para que possa o amparar da melhor forma.

O profissional de enfermagem trabalha para a prevenção do autoextermínio na atenção primária, com o dever de realizar atividades educativas com a comunidade, marcar visitas domiciliares com adolescentes no qual apresenta perfil

suicida, com intuito de prevenir danos futuros, como também trabalha na atenção terciária. O enfermeiro é o primeiro contato com o paciente que acaba de tentar o autoextermínio e desta maneira, o modo em que esse paciente é tratado carrega suma importância para evitar que esse ato ocorra novamente. Assim, o enfermeiro precisa criar um vínculo de confiança e afeto com o adolescente, dar-lhe total liberdade para que ele conte sobre seus medos que o fizeram chegar nesta decisão. (SILVA *et al.*, 2015).

Na maioria das vezes, quando o adolescente acaba de cometer o ato de tentativa de suicídio, pode apresentar uma dificuldade maior para se expressar e exteriorizar o que sente, nesse caso, a equipe de enfermagem encontra um novo desafio, no qual é tentar amenizar a dor do adolescente mesmo com ele distante, o enfermeiro precisa observar atentamente a escuta do silêncio. (FONTÃO, 2018).

Quando o adolescente comete o autoextermínio, não afeta somente a si próprio, mas também as pessoas que encontram – se ao seu redor, principalmente familiares, a partir desta percepção, a atenção do enfermeiro com a família do indivíduo que tentou suicídio deve-se manter uma linha de cuidado humanizado e por fim, deixar a família amparada psicologicamente. O enfermeiro precisa estar preparado para amparar tanto o paciente quanto a família, é um momento delicado, e com isto, precisa de muita cautela e sabedoria para saber ser ouvinte, atencioso, e proporcionar o atendimento ideal para este momento. (BURIOLA *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência como mostrada, pode ser uma fase tenebrosa para o jovem que não tem o apoio necessário, neste período, pode – se desenvolver anseios que permanecerão para vida toda e assim, causam diversos traumas e medo da sua transição para a vida adulta.

Após analisar toda perspectiva sobre as ideias suicidas em adolescentes, nota-se a extrema importância em que o enfermeiro tem sobre a prevenção de suicídios em jovens. Sobretudo, a equipe de enfermagem deve se manter capacitado com treinamentos para uma comunicação relevante com adolescentes que tentaram suicídio.

REFERÊNCIAS

BATISTA, .A. F.; DANTAS, S.M.; REIS, G.M.; DOS SANTOS, W.J.O. A Química por trás da Depressão. **Guia dos Entusiastas da Ciência**. São Paulo, v. 2, n. 12, Revista Eletrônica, p. 4, 2019. Disponível em <https://gec.proec.ufabc.edu.br/o-que-que-a-ciencia-tem/a-quimica-por-tras-da-depressao/> , acessado em 1/08/2022, as 18H:39min.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República**, n. 42 Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 Jul 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm
Acesso em: 02/05/2022.

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 208–14, 2011. DOI: 10.32385/rpmgf.v27i2.10842. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10842> . Acesso em: 1 ago. 2022.

BURIOLA, A.A.; ARNAUTS, I.; DECESARO, M. DAS N.; DE OLIVEIRA, M. L.; MACON, S. S. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, dez, 2011, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400008>
Acesso em: 02/05/2022.

DELBONI, C. Suicídio é a segunda causa de morte entre adolescentes. **Estadão**, São Paulo, out. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/suicidio-e-segunda-causa-de-morte-entre-adolescentes/>
Acessado em: 01/06/2021.

EQUIPE DANONE NUTRICIA. Depressão: entenda seus processos químicos no cérebro. **Nutricia life- tranforming nutrition**. 09/11/2020. Disponível em: <https://www.danonenutricia.com.br/adultos/saude/depressao--processos-quimicos-cerebro> , acessado em: 05/09/2022, as 14H:50min.

FARAH, O. G. D.; DE SÁ, A. C.; FARIAS, C. A.; NOGUEIRA, L. T. Ações da enfermagem na prevalência ao suicídio em adolescente na estratégia saúde da família. **Psicologia aplicada à enfermagem**, v. 1, p. 61- 64, 2008. Universidade Presidente Antônio Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/56_academica_do_9o_periodo_do_curso_de_enfermagem_da_universidade_preside.pdf
Acesso em: 03/04/2022.

FONTÃO, M. C.; RODRIGUES, J.; LINO, M. M.; LINO, M. M.; KEMPFER, S. S. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa d suicídio. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.. 71, p. 2199- 2205. 2018, São Pulo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>
Acesso em: 25/04/2022.

GABRIEL, I. M.; COSTA, L. C. R.; CAMPEIZ, A. B.; SALIM, N. R.; SILVA, M. A. I.; CARLOS, D. M. Autolesão não suicida ente adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. **Escola Anne Nery**, Rio de Janeiro, v. 24 n. 4, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0050>
Acesso em: 27/06/2022.

MOURA, S; A. Química da depressão: como doença age no cérebro e como remédios funcionam. **Viva Bem, UOL**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/07/18/quimica-da-depressao-o-cerebro-muda-e-como-os-remedios-agem.htm?next=0001H254U88N> , acessado em 02/09/2022, as 13H:39min.

PASINI, A. L.W. et al. Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2767>
Acesso em: 28 jul.2022.

PESSOA, D. M. DE S.; DE FREITAS, R. J. M.; DE MELO, J. A. L.; BARRETO, F. A.; MELO, K. C. O.; DIAS, E. C. S. Assistência de enfermagem na Atenção Primária á saúde de adolescentes com ideações suicidas. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 24, e. 1290, 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1436>
Acesso em:19/05/2022.

RIBEIRO, N. M.; *et al.* ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. Artigo extraído da dissertação - Análise dos Sistemas de Informação em Saúde SIM e SINAN em relação ao suicídio na cidade de Uberaba, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em 2016. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. Florianópolis/SC, v,27, n. 2, 2018. [Acessado 30 Março 2022], e2110016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720180002110016>>. Epub 03 Maio 2018. ISSN 1980-265X.
Acesso em: 18/06/2022.

SANTANA, T. N. de; DE PAIVA, R. J. M.; ARAÚJO JÚNIOR , D. G.; MESQUITA, A. L. M.; MACHADO, W. D. O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. **Revista Saúde.com**, v. 17, n. 2, p. 2203-2211, junho 2021. DOI: 10.22481/rsc.v17i2.8183. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8183>
Acesso em: 19/06/2022.

SCHLICHTING, C. A.; MORAES, M. C. L.; Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**, Uberaba/MG, v,1, p. 357-363, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2922>
Acesso em:19/06/2022.

SCARPATI, B. G.; GOMES, K. M.; Depressão na adolescência: causas, sintomas e tratamentos. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 18, n. 2, 2010.

Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/6031/5591>. Acesso em: 28 jul.2022.

SILVA, L. DE L. T.; ALVIM, C. G.; COSTA, C. C.; RAMOS, T. M.; COSTA, E. E. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: Revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 5, n.3, p. 1871-1884, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/767>

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/767>

Acesso em: 19/06/2022.

SOARES, R. J. O.; NASCIMENTO, F. P. B. Suicídio e tentativa de suicídio: contribuições da enfermagem brasileira. **J Health Sci**. v, 19, n.1, p. 19-24, 2017.

Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4030>. Acesso em: 19/06/2022.

ZANETTE, C. A.; KERN, C.; LOSSO, A. R. S.; AMBONI, G. Tentativa de suicídio na adolescência: perspectiva psicanalítica. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 10, n. 1, fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovas>

<http://periodicos.unesc.net/Inovas>
[ade/article/view/2561](http://periodicos.unesc.net/Inovas/ade/article/view/2561) . acessado em: 01/06/2022.